

A formação para o esporte no basquetebol: uma análise com treinadores do estado do Espírito Santo

Training for the sport in basketball: an analysis with coaches from the state of Espírito Santo

Entrenamiento para el deporte en baloncesto: un análisis con entrenadores del estado de Espírito Santo

MATHEUS LIMA FROSSARD¹; GABRIEL SERRI PESENTE²;

JEAN CARLOS FREITAS GAMA³; WAGNER DOS SANTOS⁴

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, UFMT, CUIABÁ-MT, BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, UFES, VITÓRIA-ES, BRASIL

RESUMO

O artigo objetivou compreender e analisar as representações de treinadores de basquetebol no que diz respeito às fontes de conhecimento necessárias para a atuação profissional. Caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, utilizando entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio e vídeo. A amostra incluiu seis treinadores da liga ouro da Copa Espírito Santo de basquete. Os resultados evidenciaram a valorização das experiências anteriores como atletas, a formação inicial em Educação Física, a interação com outros profissionais, os cursos específicos e as mídias *online* como fontes de aprendizado. Realça-se a importância da formação continuada integrando teoria e prática, sugerindo a necessidade de mais cursos de especialização em basquetebol para complementar a formação inicial, assim como, que a formação dos treinadores deve ir além da vivência esportiva, integrando conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos.

Palavras-chave: Formação de Treinadores. Perfil. Basquetebol. Espírito Santo.

ABSTRACT

The article aimed to understand and analyze the representations of basketball coaches regarding the sources of knowledge necessary for professional performance. It is characterized as a qualitative, exploratory research, using semi-structured interviews recorded in audio and video. The sample included six coaches from the gold league of the Espírito Santo Basketball Cup. The results highlight the value of previous experiences as athletes, initial training in Physical Education, interaction with other professionals, specific courses, and online media as sources of learning. The importance of continuous training integrating theory and practice is emphasized, suggesting the need for more specialization courses in basketball to complement initial training. Additionally, it is suggested that coaches training should go beyond sports experience, integrating technical, scientific, and pedagogical knowledge.

Keywords: Coach Education. Profile. Basketball. Espírito Santo.

RESUMEN

El artículo tuvo como objetivo comprender y analizar las representaciones de los entrenadores de baloncesto en cuanto a las fuentes de conocimiento necesarias para el desempeño profesional. Se caracterizó como una investigación cualitativa de tipo exploratorio, utilizando entrevistas semiestructuradas grabadas en audio y video. La muestra incluyó a seis entrenadores de la liga de oro de la Copa Espírito Santo de baloncesto. Los resultados destacan la valoración de experiencias anteriores como atletas, la formación inicial en Educación Física, la interacción con otros profesionales, los cursos específicos y los medios en línea como fuentes de aprendizaje. Se enfatiza la importancia de la formación continua integrando teoría y práctica, sugiriendo la necesidad de más cursos de especialización en baloncesto para complementar la formación inicial. Además, se sugiere que la formación de los entrenadores debe ir más allá de la experiencia deportiva, integrando conocimientos técnicos, científicos y pedagógicos.

Palabras clave: Formación de Entrenadores. Perfil. Baloncesto. Espírito Santo.

¹ Professor do Departamento de Teoria e Fundamentação da Faculdade de Educação Física da UFMT. E-mail: matheusmlf1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2273-7535>.

² Graduado em Educação Física (bacharelado) pela UFES. E-mail: gabrielspesente@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3602-7115>.

³ Professor Substituto do Departamento de Desportos do Centro de Educação Física e Desportos da UFES. E-mail: jeanfreitas.gama@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7116-4323>.

⁴ Professor do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da UFES. E-mail: wagnercefd@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9216-7291>.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a Educação Física tem se constituído como uma área ampla e que se apropria do fenômeno esportivo nas variadas modalidades e eixos, seja para pensar a prática pedagógica, as proposições de metodologias de ensino ou a formação (esportiva e para o esporte). Estudos brasileiros de revisão demonstram que o esporte está relacionado com a Educação Física no âmbito das práticas corporais, pelo seu fazer, e também com os conhecimentos produzidos a partir dessas práticas em contexto acadêmico no diálogo com o ensino na formação profissional (González, 2004; Saad; Rezer; Rezer, 2010). Entretanto, ainda são escassas as iniciativas que buscam compreender o campo específico de formação para a atuação no esporte em contexto não escolar.

Concordamos com Tubino (2006) ao situar o esporte moderno como um fenômeno sociocultural amplo, polissêmico e que se constitui por ser um elemento fundamental de inserção e de alto impacto na sociedade. Autores como Milistetd *et al.* (2017), Santos *et al.* (2023) e Gama, Ferreira Neto e Santos (2023) enfocam o esporte nessa perspectiva e ressaltam a importância em se pensar os processos de formação de treinadores esportivos nos diversificados contextos de atuação, inclusive para o basquetebol.

No Brasil, os esportes coletivos possuem uma relevância sociocultural significativa, referindo-se a modalidades muito populares, como futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol, estando presentes na própria formação esportiva de grande parte da população do país (Galatti *et al.*, 2017).

Carvalho *et al.* (2023) analisaram, de maneira comparada, a formação de treinadores de basquetebol no Brasil e nos Estados Unidos. Ao trabalhar com entrevistas por meio de perguntas abertas, os autores evidenciam a necessidade desse tipo de estudos para a modalidade e principalmente para se pensar a maneira pela qual os processos de formação esportiva (de atletas) são perpassados pela formação para o esporte, por meio da trajetória, da atuação e dos saberes adquiridos e considerados importantes pelos treinadores nesses distintos contextos.

O presente estudo teve como objetivo compreender e analisar as representações de um grupo de treinadores de basquetebol no que diz respeito às fontes de conhecimento necessárias para a atuação profissional, explorando quais os requisitos teóricos e práticos que julgam necessários para a prática, de que maneira a experiência como atleta influencia a prática como treinador(a) e como eles se mantêm atualizados no que concerne ao âmbito do ensino do esporte.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e do tipo exploratória (Flick, 2008). Esse tipo de proposta se caracteriza, principalmente, por investigar fatos, ambientes, contextos e objetos ainda pouco explorados. Em nosso caso, trabalhando com aspectos relacionados à formação dos treinadores(as) de basquete que atuam no estado do Espírito Santo, que se caracterizam como os sujeitos do nosso estudo.

Como instrumento para produção dos dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas que ocorreram durante o mês de setembro de 2023, ao final dos jogos da *Copa Espírito Santo* de basquete⁵. Os inquéritos foram registrados em vídeo e em áudio.

⁵ O campeonato é organizado anualmente pela Federação Capixaba de Basquete desde 2015. É o principal torneio de basquete adulto do estado e conta com categoria masculina e feminina com times da capital e do interior do estado. Geralmente os jogos são realizados no ginásio Jones dos Santos Neves na cidade de Vitória-ES.

Posteriormente, foram transcritos pelo mesmo pesquisador que realizou as entrevistas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 15419913.4.0000.5542, Parecer n. 348043) e seguiu os princípios éticos para as pesquisas que envolvem seres humanos, com o consentimento dos participantes e garantindo a confidencialidade dos dados e o respeito à privacidade.

O roteiro de entrevista proposto, foi adaptado de Rodrigues *et al.* (2017), conforme exposto no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Roteiro da entrevista semiestruturada.

1. O que é preciso saber para ensinar basquetebol? Ou seja, quais são os conhecimentos necessários para ser treinador de basquetebol?
2. Como você aprendeu a ser treinador? Ou seja, em quais contextos sociais obteve seus conhecimentos?
3. Como você obtém os conhecimentos necessários à sua atuação como treinador?
4. Qual o papel das experiências como jogador na constituição dos seus conhecimentos para ser treinador?
5. Qual o papel do curso de Educação Física na aquisição dos seus conhecimentos para ser treinador?
6. Você acredita que com uma formação seria possível intervir de forma mais eficiente tanto na equipe quanto no individual de seus atletas?

Fonte: Adaptado de Rodrigues *et al.* (2017).

A *Copa Espírito Santo 2023* contou com 18 times divididos em três categorias (ouro, prata e bronze), com seis equipes em cada. A amostra é composta por quatro treinadores e duas treinadoras responsáveis pelas seis equipes participantes da liga ouro (principal divisão).

A partir da realização e transcrição das entrevistas, realizamos a tabulação dos dados e nos apropriamos da *Análise de Conteúdo*, proposta por Bardin (1977), para auxílio nas categorizações e interpretações. Nos apropriamos de tal referencial à significância desse método em explorar e interpretar os significados em dados textuais, permitindo a descoberta de padrões e de relações importantes, promovendo uma compreensão abrangente das entrevistas.

Dois pesquisadores, de maneira independente, leram na íntegra todas as transcrições das entrevistas e categorizaram as narrativas de acordo com o conteúdo das respostas. Ou seja, as categorias foram organizadas *a posteriori*, tendo como base as respostas das entrevistas. Para melhor compreender os resultados da pesquisa, as entrevistas foram analisadas e categorizadas em quatro grupos, de acordo com as fontes de conhecimento valorizadas pelos treinadores como necessárias para a profissão. As categorias foram: a) as experiências anteriores que tiveram como jogadores; b) interação com outros treinadores e com a comunidade esportiva; c) formação inicial em Educação Física; d) observação, vídeos, redes sociais e cursos específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que os debates em torno do fenômeno esportivo devem levar em consideração a sua complexidade e os atravessamentos que conseqüentemente o perpassam, pois o esporte é essencialmente amplo. Nesse sentido, entendemos ser importante analisar e compreender as representações que os sujeitos que estão fundamentalmente envolvidos nesse processo possuem acerca dele.

Diante disso, questionamos as fontes com base na ideia de formação para o esporte, investigando como esse processo tem se materializado na atuação cotidiana desses profissionais e, conseqüentemente, impactado a prática esportiva, especificamente o basquete no cenário capixaba. Dialogamos com autores como Isaza Gómez *et al.* (2019), Galatti, Santos e Korsakas (2019) e Gama, Ferreira Neto e Santos (2023), refletindo sobre a formação

profissional na área esportiva como um movimento complexo e minucioso, que exige atenção aos preceitos gerais envolvidos. Nesse contexto, é necessário considerar os aspectos fundamentais que fazem parte da constituição histórico-cultural do objeto e do ambiente em que ele está inserido.

Em nossa primeira categoria de análise, expomos que todos os treinadores entrevistados ressaltaram a importância das *experiências anteriores que tiveram como jogador*. Ou seja, de certa forma todos associam o seu desempenho e trajetória como treinadores à sua carreira anterior como atleta, conforme as narrativas a seguir:

Acredito que 60% do meu trabalho hoje está relacionado com a minha experiência como atleta. O restante é a construção diária e o acompanhamento da evolução da modalidade (Treinador 1).

[...] não acho que para ser técnico de basquete você precisa ter sido jogador, porém com certeza é um fator que ajuda na experiência (Treinador 2).

[...] quando você já passou pelo esporte, você sabe das dificuldades e enfrentamentos dos atletas e por mais que você tenha sido um bom jogador, você também passou pelas dificuldades e usa isso como base. [...] nem todos vão atingir seu estágio e então é necessário filtrar (Treinadora 3).

[...] venho de uma família muito esportivizada, meu pai jogou, meus irmãos jogaram, sempre via os jogos e em seguida comecei a jogar e fui entendendo mais do jogo e sempre tive curiosidade nas táticas (Treinador 4).

Sempre tive interesse em aprender enquanto era atleta [...], eu já tinha como característica o vivenciar para ensinar. Eu jogava e tentava entender os aspectos do ensino sem nem saber sobre pedagogia (Treinador 5).

[...] é necessário ter noção do esporte, conhecer bem sobre as regras e fundamentos e como realizar as ações do esporte [...]. Minha experiência como atleta, a experiência que vivi nos treinamentos, o contato com meus treinadores e, também, o contato hoje com colegas de trabalho e treinadores adversários (Treinadora 6).

As narrativas proporcionaram uma visão importante sobre a influência das aprendizagens em momentos informais por interações cotidianas e experiências pessoais que tiveram enquanto atleta de basquete. Essa experiência acumulada é destacada por todos os participantes da pesquisa como a principal fonte de conhecimento.

Aqui fica evidenciado que existe um impacto alto dos processos de aprendizagem adquiridos durante a formação esportiva sobre a própria formação para o esporte e a atuação profissional. É importante frisar que a aprendizagem é um processo que ocorre de forma contínua ao longo da vida, sendo moldada pela interpretação das experiências vivenciadas e ajudando a formar a identidade biográfica de cada indivíduo (Jarvis, 2015). Assim, a aprendizagem se apresenta de maneira estruturada na educação formal, por meio de programas educacionais e certificações; e de modo mais flexível na educação não formal, em *workshops* e plataformas digitais, e na educação informal, por meio das interações diárias e experiências pessoais (Nelson; Cushion; Potrac, 2006).

As pistas em cada narrativa nos apontam que é fundamental entender tanto a formação esportiva quanto a formação para o esporte. Ambas precisam ser pensadas em momentos distintos e, embora necessitem estar em constante diálogo, requerem ser problematizadas de maneira singular, já que uma impacta a outra de maneira significativa. Concordamos com Gama, Ferreira Neto e Santos (2023) e enfatizamos que pensar os processos de formação para o esporte significa levar em consideração um contexto amplo que envolve a trajetória de vida, os saberes práticos, os saberes relacionais e os saberes teóricos que são adquiridos pelo treinador.

A diversidade nas experiências como atleta foi considerada crucial na trajetória de formação como técnico, seja por influência da família com histórico no esporte, por influências específicas de treinadores durante o tempo como atletas ou até mesmo pelas trajetórias individuais. A extensão e a qualidade dessas experiências podem variar e é importante reconhecer que uma experiência única pode não ser representativa de todas as trajetórias esportivas (Martins; Rosado, 2017).

Apesar de os treinadores ressaltarem a importância do tempo que vivenciaram no esporte, eles também questionam a sua essencialidade para o exercício profissional, reconhecendo que nem todos os treinadores bem-sucedidos foram atletas e que alguns saberes necessários à profissão de treinador são diferentes das habilidades de jogo. Ou seja, de um lado, destacam que a experiência como atleta: a) permite um profundo entendimento do jogo; b) impacta na capacidade de comunicação com os atletas; c) possibilita grande aprendizagem prática do conteúdo; d) proporciona o contato direto com treinadores e diferentes metodologias de ensino; e) permite compreender as nuances internas do contexto organizacional da profissão e do futuro local de atuação.

Por outro lado, questionam se apenas essa experiência seria suficiente para a formação do treinador. Na visão dos entrevistados, por mais que destaquem a experiência como fator importante, eles não a consideram fundamental. Nesse sentido, fica explícito que apenas o saber fazer não é característica suficiente para a formação do treinador. A transição de jogador para treinador requer diferentes habilidades, incluindo a capacidade de ensinar. Nesse sentido, Trudel e Gilbert (2013) destacam que a construção diária da identidade profissional e a aprendizagem contínua ao longo da carreira são fatores fundamentais, extrapolando a experiência que os treinadores tiveram enquanto atleta.

O conhecimento profundo do jogo deve estar alinhado com as habilidades pedagógicas e com a capacidade de ensinar e de comunicar para cumprir com a tarefa de ensinar (Milistetd *et al.*, 2017). A formação de treinadores vai além da técnica esportiva, pois requer uma compreensão profunda dos princípios de desenvolvimento de atletas jovens, além da capacidade de motivar e de orientar os atletas em direção ao aprendizado (Garganta, 2009).

Os resultados deste estudo são semelhantes ao que apresentam Boeck *et al.* (2024), Lemyre, Trudel e Durand-Bush (2007) e Martins e Rosado (2017), ao destacarem que as experiências como atleta são consideradas pelos treinadores como uma das mais importantes influências em suas práticas de ensino. Em pesquisa com treinadores de atletismo, Boeck *et al.* (2024) evidenciam que as aprendizagens e as vivências que tiveram durante o período em que eram atletas foram decisivas para a escolha pela Educação Física e a profissão de treinador, assim como o incentivo que receberam de seus treinadores. Ronkainen *et al.* (2019) salientam que a transição da carreira de atleta para treinador está relacionada com um caminho esportivo competitivo: ao passarem do período de alto rendimento, os atletas transitam para uma nova carreira e se tornam treinadores.

Dessa forma, destacamos a necessidade de uma política de formação que considere o histórico com o esporte, mas que ao mesmo tempo crie possibilidades de reflexão desses saberes e amplie o acervo teórico-prático para uma atuação mais qualificada. Bento-Soares e Marconi Schiavon (2022) ressaltam que as práticas vivenciadas durante o período em que eram atletas podem ter sido significadas sem a devida reflexão, portanto é fundamental ter um olhar positivo para as vivências prévias dos treinadores, pois a reflexão crítica dessas experiências torna possível a construção de novos conhecimentos ainda não desenvolvidos.

Em complemento, Morbi, Mateu e Marques (2020) sugerem que a formação de treinadores deve ir além da simples transmissão e reprodução de conteúdos lineares, favorecendo a construção do conhecimento de forma relacional para o desenvolvimento do *habitus*. Eles argumentam que os cursos de formação devem privilegiar as experiências anteriores dos treinadores, considerar que o conhecimento se constrói também em ambientes

informais, reconhecer que o *habitus* é formado por meio de acessos a capitais nem sempre tangíveis e provocar a valorização das diferentes culturas de aprendizagem, que oferecem formas diversificadas de conhecimento.

Ainda sobre momentos de aprendizagem informal, as narrativas destacaram também a *interação com outros treinadores e com a comunidade esportiva* como fontes para aprimorar os conhecimentos.

Estudos com outros treinadores e no dia a dia vendo o que é aplicável ou não a cada tipo de público (Treinador 1).

[...] é buscar cursos, estar com pessoas que já possuem experiência, observar treinos de outros treinadores [...] (Treinadora 3).

Hoje é muita vantagem a quantidade de informação, a *internet*, os livros, então eu sigo muitos treinadores, então é uma turma que é referência. Nós também temos grupos de *WhatsApp* [...] (Treinador 5).

Hoje a minha maior fonte na obtenção de conhecimento são as trocas de experiência junto com colegas de trabalho do clube, trocando ideias sobre o que vemos no clube e nas mídias (Treinadora 6).

Os treinadores enfatizam a importância do aprendizado contínuo, que se manifesta por meio da interação com outros treinadores, pela participação em cursos e pela observação de práticas, bem como pela utilização dos recursos *online* disponíveis nos dias atuais. Bento-Soares e Marconi Schiavon (2022) destacam que o aprendizado com treinadores mais experientes permite o diálogo sobre teorias. Esse movimento pode proporcionar a construção de novas práticas que enfrentem as demandas do ensino do esporte. Ao realizar uma comparação entre treinadores americanos e capixabas, Carvalho *et al.* (2023) evidenciam que as trocas de experiências em eventos com clínicas e/ou cursos de capacitação e a convivência com treinadores experientes são elementares para o bom desempenho das funções como treinador.

Nesse aspecto, os resultados do presente estudo convergem com os resultados de Carvalho *et al.* (2023), Cunha *et al.* (2021), Moletta *et al.* (2019), Nash e Sproule (2012), Rodrigues, Paes e Souza Neto (2015) e Stoszkowski e Collins (2016), ao entender que as interações sociais no ambiente de trabalho constroem processos de aprendizagem mais efetivos. Portanto, é preciso refletir sobre o uso dessa ação como uma estratégia pedagógica a ser utilizada também nos cursos formais de formação de treinadores, seja na formação inicial ou em iniciativas dos clubes e das federações com formações continuadas. Em outras palavras, é essencial que existam aspectos didáticos intencionais (e portanto pedagógicos) que se desenvolvam por meio da intervenção, da comunicação e da troca de experiências entre treinadores.

Cunha *et al.* (2021) apontam que as reuniões sistemáticas e o planejamento conjunto são práticas eficazes para o aprendizado de treinadores. Essas atividades permitem a resolução colaborativa de problemas e promovem um ambiente de reflexão compartilhado. O estudo evidencia que essa foi uma iniciativa conjunta entre os clubes e os treinadores de uma mesma cidade, constituindo-se como um lugar privilegiado de aprendizagem.

A busca por conhecimentos vindos de outros profissionais e parceiros da área de atuação é uma maneira importante para que se obtenha o desenvolvimento do esporte não apenas como uma prática corporal, mas também em seu papel social, cultural e competitivo. Galatti *et al.* (2016a; 2016b) destacam a importância da colaboração entre treinadores, comissões técnicas, dirigentes e responsáveis pelas federações no desenvolvimento integral das crianças nas categorias iniciais. Seus estudos mostram que essa cooperação é essencial para garantir que o foco não esteja exclusivamente na vitória, mas também no crescimento e no aprendizado dos jovens atletas.

Apesar dos exemplos positivos, a relação com treinadores mais experientes pode também gerar influências negativas na prática. No início da carreira, há dificuldade em saber como ensinar, o que leva muitos a copiar modelos de trabalho já existentes sem entender os motivos por trás da escolha dos conteúdos, da construção do conhecimento e da perspectiva teórico-prática adotada (Bento-Soares; Marconi Schiavon, 2022). Garganta (2006) salienta que, inicialmente, a ênfase estava na transferência de conhecimento técnico e tático dos treinadores mais experientes para os aprendizes. Entretanto, essa abordagem começou a ser questionada à medida que a compreensão da complexidade do papel do treinador se expandiu e apresentou-se a necessidade das competências pedagógicas, psicológicas e de liderança no desenvolvimento integral dos atletas.

Essas habilidades interpessoais são muitas vezes abordadas de maneira mais abrangente em programas de educação formal, como na *formação inicial em Educação Física*, que é também destacada pelos entrevistados como fundamental para a compreensão do corpo humano e para a aquisição de conhecimentos pedagógicos e didáticos com o fito de ensinar e de desenvolver jogadores.

A formação é primordial na construção enquanto treinador, pois dá a base de sustentação para a aplicação do ensino-aprendizagem (Treinador 1).

Defendo a tese de que o professor precisa ser formado em Educação Física. Se tivesse uma formação mais específica e longa somente sobre basquete, sem dúvidas o técnico sairia mais preparado. Infelizmente, o curso de Educação Física que fiz teve apenas um semestre de basquete. Porém, na faculdade se aprende a parte física e psicológica [...] (Treinador 2).

[...] O curso de Educação Física traz o conhecimento didático, pedagógico e fisiológico. É claro que ninguém vai sair de um curso de Educação Física especialista em basquete [...], então eu acho que a grande contribuição do curso é trazer esses saberes que são auxiliares e abrir portas para que você se desenvolva (Treinador 4).

Existe o tempo pedagógico de aprendizagem e nós como professores devemos buscar diversas metodologias para as diferentes realidades e individualidades do nosso grupo. Temos que ajustar os estímulos para que o trabalho evolua. Essa questão foi muito destacada na faculdade de Educação Física (Treinador 5).

O grande papel do curso de Educação Física é principalmente o conhecimento físico, porque o conhecimento esportivo eu tive muito na minha experiência como atleta. Através do curso de Educação Física, eu comecei a ter uma noção maior do corpo humano e como eu poderia trabalhar nessa parte física da melhor forma para aprimorar o máximo possível o rendimento dos atletas no esporte (Treinadora 6).

Todos os treinadores destacaram que o curso de Educação Física oferece conhecimento didático, pedagógico e fisiológico, mas não necessariamente uma especialização em basquete. Por exemplo, os Treinadores 2, 4 e 6 mencionam que a formação específica em basquetebol em seus cursos foi limitada. A partir daí se levanta a questão de como o curso pode ser mais eficaz na preparação de treinadores específicos para determinados esportes, como o basquete, ou ainda se o curso de formação inicial em Educação Física é suficiente para preparar treinadores de esporte. Isso nos leva a ponderar se os conteúdos ensinados sobre basquetebol na formação inicial credenciam alguém para atuar profissionalmente como treinador.

As narrativas destacam a importância dos cursos de Educação Física para o aprendizado de questões amplas, como o conhecimento biológico do corpo humano, aspectos didáticos e psicologia. No Brasil, a maioria das modalidades esportivas exige graduação em

Educação Física para atuar como treinador, uma regulamentação estabelecida pelo Conselho Federal de Educação Física que torna obrigatória a obtenção do título e o registro no Conselho Regional para o exercício da função (Brasil *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2023).

Isso implica que qualquer indivíduo que deseje atuar como treinador esportivo deve ter formação inicial em Educação Física, exceto em duas situações: treinadores que já atuavam antes da aprovação da lei, que podem atuar como provisionados, e treinadores de futebol, que podem atuar mediante comprovação de experiência, conforme assegurado pela Lei 8650/93 (Brasil *et al.*, 2015). No entanto, estudos de Reis *et al.* (2016) e de Furtado, Goulart e Welter (2019) mostram que nem todos os treinadores de basquetebol e de futebol possuem formação inicial em Educação Física.

Apesar de o bacharelado em Educação Física ser atualmente um dos caminhos para atuar como técnico esportivo no Brasil, é preciso destacar que o curso tem características formativas mais generalistas e que muitas vezes os ingressantes têm pouca ou nenhuma experiência como atletas e/ou como treinadores (Milistetd *et al.*, 2014). Assim, a formação inicial busca preparar profissionais que, em teoria, estarão aptos para diversos cenários, desde o ambiente escolar (com treinamentos e/ou projetos fora do contexto das aulas) até academias, clubes esportivos e programas de promoção de saúde.

Já a formação para ser treinador de determinada modalidade requer um olhar mais direcionado, focando na formação, preparação e no treinamento de sujeitos envolvidos. Por um lado é preciso levar em consideração os aspectos de uma formação ampla e integral, porém, não podemos deixar de considerar que a formação seja profissional e prepare para a intervenção prática com e por meio do esporte.

De acordo com Santos *et al.* (2023), visa aprofundar o entendimento técnico e tático, assim como as habilidades de planejamento e de liderança necessárias no âmbito esportivo. Isso nos leva a refletir sobre as diferenças e as convergências na formação para a atuação com o esporte de diferentes modalidades e em distintos contextos, quanto aos seus objetivos e especificidades, pois em muitos lugares essa formação é generalista.

Percebe-se que alguns programas de formação têm buscado integrar conhecimentos multidisciplinares, enfatizando não apenas aspectos técnicos, mas também psicológicos, pedagógicos e éticos (Milistetd *et al.*, 2017). Além disso, a formação de treinadores tem potencial para influenciar positivamente a cultura esportiva, promovendo valores como *fair play*, respeito e trabalho em equipe (Santos *et al.*, 2022). A formação continuada apresenta-se como possibilidade de articulação entre essas duas formações, pois permite que os profissionais de Educação Física se especializem e se qualifiquem para atuar como treinadores em modalidades específicas, unindo os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos em ambas as áreas.

Em síntese, a simbiose entre a formação de treinadores e a formação inicial em Educação Física no Brasil impulsiona o cenário esportivo do país. Ao fornecerem uma base sólida de conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos, essas áreas trabalham em conjunto para capacitar profissionais que promovem o desenvolvimento pedagógico, físico e esportivo de maneira integrada e abrangente. Milistetd *et al.* (2017) propõem orientações para o desenvolvimento de práticas pedagógicas ao longo do curso de bacharelado em Educação Física que se direcionem ao núcleo temático de formação de treinadores. Nesse sentido, deve-se fortalecer o desenvolvimento de competências profissionais como: aprender a refletir; definir visão e estratégia; organizar o ambiente; conduzir práticas; construir relações; ler e responder ao campo de ação.

Entendemos que, assim como o saber fazer advindo da experiência prática não é suficiente para se tornar treinador esportivo, o aprender a ensinar adquirido na formação inicial em Educação Física também não atende a todas as necessidades da profissão. Ou seja, não é suficiente só dominar corporalmente os conteúdos de ensino do basquete, seus aspectos

técnicos e táticos ou só ter conhecimento dos aspectos didáticos e metodológicos de ensino. É preciso que esses elementos estejam articulados entre si e ao contexto de atuação.

Mesquita *et al.* (2015) investigaram treinadores portugueses e identificaram a sua preferência pela aprendizagem não formal e informal. Uma das explicações possíveis elencadas pelos autores é o fato de a formação formal focar mais em valências tecnocráticas e biologistas. Nesse sentido, Milistetd *et al.* (2015) evidenciam a necessidade de os cursos de formação terem mais momentos de aprendizagem em contextos reais de prática profissional, ou seja, devem reconhecer e valorizar a prática profissional.

Mesquita (2017) salienta que não é possível substituir a experiência, entretanto ela não é sinônimo de aprendizagem se não houver intencionalidade e pensamento crítico em relação ao que se experiencia. Desse modo, a formação formal deve incorporar situações reais da atividade profissional do treinador, suportados pela prática reflexiva. Esse espaço deve ser criado de forma intencional nos cursos de formação, pois a capacidade reflexiva não é adquirida naturalmente.

O esporte é um fenômeno cultural aberto e inserido em um sistema complexo, com diversidades e contradições. “*La tendencia más relevante del sistema deportivo contemporáneo es la de su diversificación*” (Puig; Heineman, 1991, p. 125). Sendo assim, o campo de atuação precisa ser entendido nesse sistema e a formação deve ser uma via de mão dupla: por um lado ampla e pensada de maneira integral para o indivíduo; e por outro especializada, que prepare um profissional capacitado para as especificidades e demandas do campo de trabalho esportivo.

O aprendizado contínuo por meio de *observação, vídeos, redes sociais e cursos específicos* de basquetebol também foi indicado como fonte para o ensino do esporte.

Através de vídeos, artigos, palestras, cursos específicos da modalidade e com a vivência (Treinador 2).

[...] atualmente isto é mais fácil pois temos diversas ferramentas *online*, como *YouTube*, que podemos analisar e ver exercícios, porém é importante ter filtro sobre o conteúdo observado para adaptar ao seu contexto. É importante ir fazendo cursos específicos na área (Treinadora 3).

Acho que os conhecimentos hoje estão muito mais disponíveis, tem muitos cursos, clínicas, *YouTube*, mas é necessário entender o basquete, assistir, ver o que está acontecendo, buscar outras alternativas, outras estratégias, buscar as coisas que estão sendo feitas, e adaptar essas coisas de acordo com o seu time (Treinador 4).

[...] é importante que o profissional se aprofunde, buscando conhecimento na literatura, *internet*, *YouTube*, mas é preciso filtrar as informações e transformá-las em conhecimento ao ponto de aplicá-las (Treinador 5).

Se dá por diversas maneiras, como os cursos que a Confederação Brasileira de Basquete lança. Também é possível recorrer ao *YouTube* e *Instagram* para realizar análise de jogadas. Outra opção é a troca de experiências com colegas de profissão (Treinadora 6).

As narrativas demonstram que os treinadores usam como fonte de conhecimento tanto métodos informais, a exemplo da *internet*, vídeos, artigos científicos e contato com outros treinadores, quanto métodos não formais, como cursos e clínicas. Ciampolini *et al.* (2019) e Trudel, Culver e Werthner (2013) têm sinalizado possibilidades de uso das tecnologias como ferramentas facilitadoras do processo formativo de treinadores, por contribuir com a comunicação *online* de treinadores de diferentes locais em um mesmo ambiente.

Em um estudo com treinadores de atletismo, Boeck *et al.* (2024) destacam que a maioria dos profissionais adquiriu conhecimento por meio de cursos ministrados por treinadores renomados, sendo esses os conhecimentos mais aplicados em seu trabalho atual.

As narrativas também evidenciam uma preocupação quanto à variedade e à qualidade do conteúdo consumido, ressaltando a importância de filtrar tais informações de maneira cautelosa e valer-se de critérios para adaptar os conteúdos à realidade local. A dependência excessiva de plataformas *online*, como o *YouTube*, pode ser vista como potencialmente problemática, pois muitas vezes há preocupação apenas com a aplicação prática do conhecimento, sem haver preocupação com a compreensão profunda dos princípios que o fundamentam. Cushion, Armour e Jones (2003) salientam que frequentemente o uso dessas tecnologias ocorre de maneira semelhante a uma caixa de ferramentas, em que técnicas e estratégias são reproduzidas pelos treinadores sem reflexão, contextualização e criatividade.

Ayala-Zuluaga, Aguirre-Loaiza e Ramos-Bermúdez (2015, p. 373), ao discutirem a formação acadêmica e as experiências esportivas de treinadores na América do Sul, ressaltam:

[...] la importancia que tienen los procesos de capacitación, formación y educación permanente en la metodología del entrenamiento deportivo son muy relevantes, pues estos contribuyen grandemente en el direccionamiento, apoyo, planificación y elaboración adecuada para la obtención o alcance de altos logros deportivos.

Ou seja, a busca apenas por atividades, de forma desconectada com uma metodologia de ensino, sem planejamento e princípios de jogo pode ser prejudicial para o desenvolvimento técnico e tático do time. Nesse sentido, é preciso considerar uma série de elementos que formam os conhecimentos sistematizados e passados pelos treinadores em quadra.

Tais conhecimentos são constituídos e se constituem nas próprias práticas cotidianas que o esporte proporciona nas diversificadas fontes que são disponibilizadas, nas interações sociais e nos saberes compartilhados e construídos por meio desses processos que ocorrem na comunidade do basquetebol. Dessa forma, cabe, aos profissionais da área, refletir quanto às relações com os saberes que se constituem no âmbito do esporte e compreender as diferenças e aproximações entre formação para o esporte e formação esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos na análise das entrevistas com os treinadores das equipes participantes da *Copa Espírito Santo 2023* de basquete, foi possível analisar a representação que um grupo de treinadores de basquetebol possui em relação às fontes de conhecimento necessárias para a atuação profissional. Todos os seis treinadores investigados possuem formação inicial em Educação Física e são ex-atletas. Esse fato é uma característica relevante, visto que eles ressaltam a importância da experiência prática no desenvolvimento das competências técnicas e táticas necessárias para ensino da modalidade.

A combinação da formação acadêmica com a vivência como atleta é uma constante entre os participantes, o que revela uma abordagem voltada para a valorização da amálgama entre teoria e prática na formação como treinadores desportivos. Todos os treinadores compartilham a crença de que a formação inicial em Educação Física aliada à experiência anterior como atleta constitui uma melhor maneira de intervenção para fomentar o esporte e realizar um trabalho completo. Isso implica na compreensão da importância da bagagem prática na tomada de decisões durante os treinamentos e as competições, assim como na orientação e no desenvolvimento de todos os atletas que estão sob a sua responsabilidade. Ao ressaltarem os saberes aprendidos na formação inicial, os entrevistados destacam o conhecimento didático, pedagógico e fisiológico, sendo pouco abordado conteúdos específicos de basquete.

Foi possível identificar a importância da aprendizagem informal na medida em que os treinadores ressaltaram que não se restringem apenas aos parâmetros formais do curso de Educação Física e/ou à formação continuada específica sobre o basquete, salientando também as interações com outros profissionais e as pesquisas em ambientes virtuais. Assim, eles reconhecem e valorizam a dimensão da aprendizagem formal, informal e não formal como sendo capaz de enriquecer a prática profissional.

O trabalho aponta que existe uma valorização da formação inicial e continuada, entretanto fica evidente a necessidade de cursos específicos sobre a modalidade que dialoguem e complementem a formação inicial no contexto local. A pesquisa ressalta ainda que é essencial desenvolver programas que ofereçam oportunidades de aprendizagem em contextos reais de prática profissional, fomentando a construção de conhecimento de forma relacional e reflexiva, afinal de contas é preciso refletir quanto a estar formado/habilitado e estar, de fato, preparado para atuar no esporte, nesse caso, no basquetebol.

REFERÊNCIAS

AYALA-ZULUAGA, C. F.; AGUIRRE-LOAIZA, H. H.; RAMOS-BERMÚDEZ, S. Formación académica y experiencia deportiva de los entrenadores suramericanos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 367-375, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENTO-SOARES, D.; MARCONI SCHIAVON, L. Reflexões sobre a formação de treinadores/as à luz da teoria histórico-cultural. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, p. e70462, 2022.

BOECK, R. S.; RIBAS, S.; CASTRO, H. O.; MIZOGUCHI, M. V.; MAZZARDO, T.; ABURACHID, L. M. C. The training trajectory of Brazilian athletics coaches considering their evolutionary context. **Retos**, Jaén/Espanha, v. 52, p. 323-332, 2024.

BRASIL, V. Z.; RAMOS, V.; MILISTETD, M.; GALATTI, L.; VIEIRA, J. A formação profissional para treinadores de surf no Brasil. In: NASCIMENTO, J. V.; SOUZA, E. R.; RAMOS, V.; ROCHA, J. C. S. (org.). **Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos...** Florianópolis: Editora da UDESC, 2015. p. 357-382.

CARVALHO, H. N.; OLIVEIRA JUNIOR, G. L.; FROSSARD, M. L.; SANTOS, W.; GAMA, J. C. F. Formação e atuação com o esporte: um estudo com treinadores de basquete do Brasil e dos Estados Unidos. In: GAMA, J. C. F.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. (org.). **Formação para o esporte e formação esportiva: diálogos internacionais**. Curitiba: Editora Appris, 2023. p. 73-86.

CIAMPOLINI, V.; CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; BRASIL, V. Z.; NASCIMENTO, J. V. Estratégias de ensino adotadas em programas de formação de treinadores: análise das publicações entre 2009 e 2015. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 1-14, 2019.

CUNHA, L. D.; RODRIGUES, H. A.; GALATTI, L. R.; HUNGER, D. A. C. F. O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-17, 2021.

CUSHION, C.; ARMOUR, K.; JONES, R. Coach education and continuing professional development: experience and learning to coach. **Quest**, v. 55, p. 215-230, 2003.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

FURTADO, H. L.; GOULART, A. W.; WELTER, D. Treinadores de futebol no Brasil: indícios preliminares sobre formação e carreira. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 11, n. 42, p. 150-159, fev. 2019.

- GALATTI, L. R.; CÔTÉ, J.; REVERDITO, R. S.; ALLAN, V.; SEOANE, A. M.; PAES, R. R. Fostering elite athlete development and recreational sport participation: a successful club environment. **Motricidade**, Vila Real/Portugal, v. 12, n. 3, p. 20-31, mar. 2016a.
- GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R. Coaches' perceptions of youth players' development in a professional soccer club in Brazil: paradoxes between the game and those who play. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 174-185, jul. 2016b.
- GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERTIDO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 639-654, jul./set. 2017.
- GALATTI, L. R.; SANTOS, Y. Y. S.; KORSAKAS, P. A coach developers' narrative on scaffolding a learner-centred coaching course in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 6, n. 3, p. 339-348, 2019.
- GAMA, J. C. F.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. **Formação para o esporte e formação esportiva: diálogos internacionais**. Curitiba: Editora Appris, 2023.
- GARGANTA, J. Idéias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSON, R. (org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 313-326.
- GARGANTA, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 9, n. 1, p. 81-89, 2009.
- GONZALEZ, F. J. O estudo do esporte na formação superior em educação física: construindo novos horizontes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 213-229, 2004.
- ISAZA GÓMEZ, G. D.; GONZÁLEZ HERNÁNDEZ, E; RENGIFO CRUZ, R; GONZÁLEZ ARANGO, L. F. Programas de formación superior en el campo de la educación física, el deporte y áreas afines en cuatro países de América Latina: Perfiles profesionales y desafíos. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 15, n. 1, p. 111-129, 2019.
- JARVIS, P. Aprendizagem humana: implícita e explícita. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 809-825, jul./set. 2015.
- LEMYRE, F.; TRUDEL, P.; DURAND-BUSH, N. How youth-sport coaches learn to coach. **The Sport Psychologist**, v. 21, n. 2, p. 191-209, jun. 2007.
- MARTINS, P.; ROSADO, A. The training of Olympic wrestling coaches: study of the sources of knowledge and essential training contents. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, León/Espanha, v. 12, n. 1, p. 24-40, ago. 2017.
- MESQUITA, I. O valor das pedagogias críticas na formação de treinadores com mente de qualidade. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 17, n. 1, p. 223-233, jan. 2017.
- MESQUITA, I.; RIBEIRO, J.; SANTOS, S.; MORGAN, K. Coach learning and coach education: portuguese expert coaches' perspective. **Sport Psychologist**, v. 28, n. 2, p. 124-136, 2015.
- MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V.. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 982-994, dez. 2015.
- MILISTETD, M.; GALATTI, L.; COLLET, C.; TOZETTO, A. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017.
- MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; VIEIRA, J. Coaching and coach education in Brazil. **International Sport coaching journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, set. 2014.

Matheus Lima Frossard; Gabriel Serri Pesente; Jean Carlos Freitas Gama; Wagner dos Santos

MOLETTA, A. F.; MENDES, F. G.; BORGES, L. A.; GALATTI, L. R. Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. **Revista de Ciências del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 197-206, jul. 2019.

MORBI, M. R.; MATEU, P.; MARQUES, R. F. R. Tornando-se um treinador de futsal de elite: um estudo de caso brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26065, jan./dez. 2020.

NASH, C.; SPROULE, J. Coaches perceptions of their coach education experiences. **International Journal of Sport Psychology**, v. 43, n. 1, p. 33-52, jan. 2012.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, nonformal and informal coach learning: a holistic conceptualisation. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.

PUIG, N.; HEINEMANN, K. El deporte en la perspectiva del año 2000. **Papers: Revista de Sociologia**, Barcelona, v. 38, n. 1, p. 123-141, 1991.

REIS, C. P.; FERREIRA, M. C. C.; BICALHO, C. C. F.; MORAES, L. C. C. A.; COSTA, V. T. Treinadores da categoria de base do basquetebol masculino brasileiro: trajetória profissional e condições laborais. **Revista de Educação Física**, v. 85, n. 2, p. 66-75, 2016.

RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017.

RODRIGUES, H. A.; PAES, R. R.; SOUZA NETO, S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 509-522, 2015.

RONKAINEN, N. J.; RYBA, T. V.; SELÄNNE, H. "She is where I'd want to be in my career": youth athletes' role models and their implications for career and identity construction. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 45, n. 1, p. 101562, 2019.

SAAD, M. A.; REZER, R.; REZER, C. R. O ensino do esporte no processo de formação inicial em educação física. **Revista Didática Sistêmica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 162-178, 2010.

SANTOS, Y. Y. S.; CADERANI JUNIOR, A.; MAZZEI, L. C.; GALATTI, L. R. Treinadores(as) em formação universitária: percepções sobre conhecimentos e competências. **Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, p. e220, 2022.

SANTOS, Y. Y. S.; MAZZEI, L. C.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R. A formação inicial de treinadores(as) esportivos no Brasil: interlocuções entre o bacharelado em educação física e em ciências do esporte. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 27, n. 1, e.14026, p. 1-20, 2023.

STOSZKOWSKI, J.; COLLINS, D. Sources, topics and use of knowledge by coaches. **Journal of Sports Science**, v. 34, n. 9, p. 794-780, 2016.

TRUDEL, P.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Looking at coach development from the coach-learner's perspective: Considerations for coach development administrators. In: POTRAC, P.; GILBERT, W.; DENISON, J. (ed.). **Routledge handbook of sports coaching**. London: Routledge, 2013. p. 375-387.

TRUDEL, P.; GILBERT, W. The role of deliberate practice in becoming an expert coach: part 3 - creating optimal settings. **Olympic Coach Magazine**, v. 24, n. 2, p. 15-28, 2013.

TUBINO, M. G. **O que é esporte**. Brasília: Brasiliense, 2006.

Recebido em: 10 jun. 2024.

Aprovado em: 07 ago. 2024.